

jornal

# O PESCADOR

um jornal a serviço da Z3

Projeto da Disciplina de Redação em Jornalismo II - Escola de Comunicação Social da UCPel - Pelotas/RS - Julho de 2000 - Ano 1 Número 2

## Sol de Verão é campeão da Copa BTN

foto: Elio Stolz



Sempre no ataque, o time *Sol de Verão* dificultou o trabalho da defesa do Baixada, no placar final 4 x 0. Leia mais na contra-capá.

**3**

**Saúde:**

Saiba mais sobre os diversos serviços do posto

**4**

**O Sonho:**

Conheça a história de Dona Laura, a escritora da Z3

**6**

**Histórico:**

Seu Polaco conta como era a antiga Colônia

**7**

**A tristeza:**

A morte do barbeiro Edgar Costa abala familiares e amigos

## Editorial

### Chegamos ao nº02

Gabriela Mazza

O jornal **O Pescador** já é uma realidade. O primeiro número está nas mãos da comunidade e já faz parte da vida na Z3. Como toda relação, no começo fazemos o reconhecimento de campo, aos poucos vamos expondo nossa visão de tudo que nos cerca. Apesar do pouco tempo de convívio e de estarmos na fase de reconhecimento, cada vez mais nos sentimos em sintonia com a comunidade.

O intercâmbio de conhecimentos, a troca de experiências, os sonhos, anseios e reivindicações da comunidade, são a matéria prima para o nosso trabalho.

Descobrimos as dificuldades do transporte coletivo (ainda sem solução), e provamos também o tempêro e a acolhida da "Dete". Com o exemplo da alternativa de tratamento ao portador de sofrimento mental, tiramos ensinamentos preciosos de soluções para problemas que parecem insolúveis. Ao vermos a bola rolando aos domingos no campo da Solisa, percebemos que os gols marcados, significam bem mais: são momentos de realização e lazer para os atletas-pescadores e suas famílias.

Queremos transmitir nas páginas desta segunda edição do jornal, mais um pouco do dia-a-dia de uma comunidade com conquistas a fazer e histórias a contar. Histórias que nascem como que por encanto na máquina de escrever de Dona Laura, uma grande mulher e escritora, que transmite com sensibilidade e muito talento o cotidiano de sua gente. Boa leitura!

## Eleições no Sindicato dos Pescadores

Por: Angela Batista

foto: Elio Stolz

O Sindicato dos Pescadores da Colônia Z3 nestes últimos três anos, trouxe para a comunidade muitos benefícios como o seguro desemprego, licença à maternidade, a linha de crédito que há quase 20 anos não havia, entre outros. Hoje já são mais de vinte créditos feitos. No momento o presidente do Sindicato dos Pescadores da Colônia Z3, é o Sr. João Carlos Ribeiro, mais conhecido como Carlos Chim. Mas as eleições para o novo presidente e vice do Sindicato estão aí, estão marcadas para agosto. O edital de convocação para as eleições e entrega de chapas será publicado em julho.

Atualmente o Sindicato encontra-se em boa situação financeira e conta com mil sócios pagantes. Nesta época em que a maré não está para peixe, de junho a setembro, é o período em que os pescadores fazem o seguro desemprego. Carlos Chim diz que "muitos pescadores fazem o seguro e vão trabalhar em Rio Grande, onde a pesca da tainha, do bagre e da corvina é liberada. São nestes quatro meses que a pesca fica reduzida, mas mesmo assim se pesca o linguado, o peixe da época".



Pescador trabalha na manutenção das redes

## Artigo

### O olhar

Por Elio Stolz

O olhar fixo. Mas afinal de contas, o que é isso?

Sou integrante do projeto História de Pescador e junto com dois amigos, o Marcelo e o Manuca, fotografamos o dia-a-dia da colônia Z3.

Já passaram-se dois anos desde as primeiras visitas. A partir de agora, começo a reconhecer os moradores e cada vez mais, vejo o quanto são gentis. Quando chegamos aqui, grande parte da comunidade estava triste. Triste porque era inverno, a safra do camarão havia sido fraca e, para completar, as chuvas estavam provocando muitas incomodações, não se tinha perspectivas. Hoje a situação parece ser outra. A safra do camarão foi uma das melhores dos últimos anos e se continuar assim, a do ano que vem será melhor.

Com os pescadores antigos pude ficar sabendo um pouco dos mistérios da arte de pescar e tentar entender este trabalhador, que por sinal é uma das profissões mais antigas da humanidade, conhecer suas histórias, conhecer seus princípios. Mas neste tempo todo em que

andei pela Z3, um instante me chamou a atenção.

Estávamos voltando da ilha da Sarangonha com um grupo de pescadores. Passamos dois dias acampados lá. No regresso para casa um rosto me chamou atenção. Um dos pescadores que estava no bote olhava fixamente o horizonte, parecia que via algo, que estava a procura de alguma coisa. E ele estava. Estava a procura da Corvina, da Tainha, do Bagre, do

Camarão, isto não importa. O que aquele homem buscava era o seu trabalho, seu sustento.

Esta determinação, este gesto é

que me fez refletir. O pescador é um grande trabalhador, uma pessoa muito digna, que acorda todos os dias por volta das 4:30h da manhã para ir trabalhar, isso, quando não fica no "oceano" por dias ou até mesmo semanas. E é essa determinação que falta em muitos de nós.

Este olhar no horizonte a procura de dias melhores, esta busca diária na expectativa de redes cheias. Se muitos de nós "olhassemos" como um pescador a procura do seu peixe, a situação poderia ser diferente.

**"Esta determinação, este gesto é que me fez refletir. O pescador é um grande trabalhador, uma pessoa muito digna".**

## Quem faz O Pescador?

Ano 01 - nº 2 - Julho/2000

Universidade Católica de Pelotas

Reitor: Alencar de Mello Proença

Escola de Comunicação Social

Diretor: Carlos Leonardo Recuero

Projeto experimental da Disciplina de Redação em Jornalismo II

Professor/Jornalista Responsável: Jairo Sanguiné Jr.

Alunos:

Ângela Aparecida Batista

Carla Giovana Pinto Costa

Carmem Regina de Macedo Abreu

Elio Stolz da Silveira

Flávia Garcia Guidotti

Gabriela Mazza Saldaña

Gustavo Cardoso Arena

Joyce Stolz da Silveira

Márcio Kinzeski

Rafael Hoff

Renata Borges Lacerda

Diagramação/ Editoração Eletrônica:

Elio Stolz da Silveira, Flávia Garcia Guidotti

Artes:

Gabriela Mazza Saldaña, Joyce Stolz da Silveira

Impressão:

Signus Comunicação

Tiragem:

1.000 exemplares

**FALE COM A GENTE**

**Sugestões & Críticas**

**tel. 983 2398**

# ANUNCIE AQUI

e mostre a cara de seu estabelecimento

jornal  
**O PESCADOR**

um jornal a serviço da Z3

INFORMAÇÕES

284 8110

## Saúde & Serviço

# Posto de Saúde presta vários tipos de atendimento

Por Carmem Abreu

A comunidade da Colônia Z3 conta com um Posto de Saúde que presta vários tipos de atendimento aos moradores. Fato importante, pois, a distância que a Colônia fica da cidade dificulta o acesso das pessoas a outro local que possa atender necessidades na área da saúde.

De acordo com os moradores o atendimento é bom e evita que as pessoas precisem se locomover para serem atendidas, mas reclamam da falta de um dentista o que segundo eles faz muita falta na comunidade, salientam ainda a importância de uma ambulância que atende-se a região das praias o que ajudaria na rapidez de atendimentos de emergência.

O Posto de Saúde funciona de Segunda a Sexta-feira das 8h às 11h30

e das 13h às 17h com atendimento ginecológico às terças e quintas-feiras feito pela médica Miriam Laranjeira. Dois auxiliares de enfermagem sob a responsabilidade da enfermeira Maria Regina dos Reis, e atendimento pediátrico feito pela médica Silvyia Maria Isaasson, de Terça a Sexta-feira pela manhã.

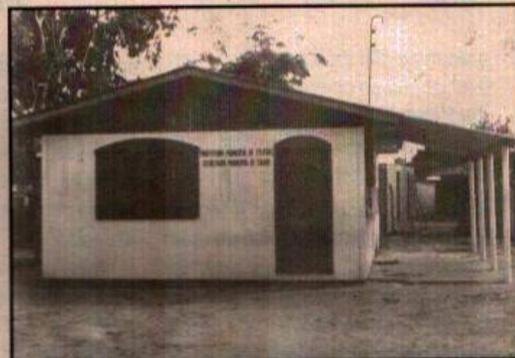
Os moradores contam ainda com atendimento diário de dois clínicos geral o Dr Arilson da Silva Cardoso, pela manhã, e a Drª Clara Maria Piccini a tarde, que fazem o possível para não deixar ninguém sem atendimento. Tem ainda atendimento psiquiátrico, psicológico e de assistência social.

O médico Arilson da Silva Cardoso atende no Posto de Saúde da Colônia há 4 anos. E segundo alguns moradores quando um paciente está realmente impossibilitado de se locomover até o

Posto, o Dr Arilson vai até a residência do paciente. Ele destaca a necessidade de nesta época do ano as pessoas andarem agasalhadas e bem alimentadas para evitarem as doenças respiratórias comuns nestes dias de frio.

Segundo o Dr Arilson, é importante que todas as mulheres grávidas realizem o pré-natal, que todas as crianças de 0 a 1 ano sejam levadas uma vez por mês até o Posto para fazerem o acompanhamento do desenvolvimento. Ela alerta para que os pacientes que possuem alguma doença crônica como hipertensão e diabetes

foto: Gabriela Mazza



Posto de Saúde presta atendimento Ginecológico as terças e quintas.

façam um controle para evitar o agravamento da doença, os pais devem ter cuidado de não deixar passar a data de vacinação das crianças e acrescenta que todas as mulheres devem fazer o exame pré-cancer pelo menos uma vez por ano.

## Carteira de Trabalho: necessária, ou não?

**A carteira de trabalho é a garantia de todas as leis trabalhistas do empregado e do empregador mas muitos ainda desconhecem a importância de se ter a carteira assinada.**

Por: Angela Batista

Sem dúvida alguma, fica mais fácil para o empregador não assinar a carteira de seus funcionários. Dessa forma, ele fica isento de pagar a previdência social, o 13º salário, férias e o fundo de garantia. O empregado, ao se sentir prejudicado, acaba recorrendo ao Ministério ou a Justiça do Trabalho. No caso do contrato do trabalhador já ter vencido ou, quando não se trabalha mais em determinado emprego, só resta ao empregado provar que trabalhou durante tal período e local. Todo o trabalhador que não possui carteira assinada, pode encaminhar uma denúncia sigilosa no Ministério do Trabalho para então a fiscalização tomar as devidas providências. O Ministério do Trabalho mantém uma fiscalização de rotina, que dará ao empregador um prazo de 48 horas para fazer o regulamento da carteira. Após esse tempo determinado, o empregador é obrigado a assinar a carteira de trabalho, do contrário será

autuado.

O chefe da fiscalização da Subdelegacia do Ministério do Trabalho de Pelotas, Carlos Gardani, afirma que "uma das maiores reclamações feitas por parte dos trabalhadores em relação a seus patrões é a falta de terem suas carteiras assinadas.

Depois vem o não recolhimento do fundo de garantia, as más condições de trabalho e o não pagamento da insalubridade". O seguro desemprego só é dado à pessoa que tiver carteira assinada e recolhimento do fundo de garantia. Carlos Gardani diz que o seguro paga em média um salário mínimo, e é garantido durante 4 a 5 meses. Caso a pessoa continue desempregada por mais de um ano e meio, o seguro desemprego é garantido por menos tempo. Mas na verdade isso não funciona bem assim.

**"Carlos Chim diz ainda que "apenas 20% dos pescadores procuram emprego fora da pesca"**

Na Colônia de pescadores Z3, o presidente do Sindicato dos Pescadores, João Carlos Ribeiro, mais conhecido como Carlos Chim, diz que se um pescador tiver sua carteira de trabalho assinada ele não tem direito ao seguro desemprego. Para o pescador obter este

direito é necessário que na sua carteira do Ibmama conste três anos na profissão de pescador, o que é uma discriminação, pois, em qualquer outro ramo é apenas um ano. O pescador que possui carteira de trabalho assinada, precisa ficar durante um ano sem obter esse direito para só então receber o seguro desemprego, é claro que voltando a trabalhar na pesca. No entanto, providências já foram tomadas para este fim. Carlos Chim diz ainda que "apenas 20% dos pescadores procuram emprego fora da pesca e geralmente é o pessoal mais jovem, o filho do pescador,

a gurizada nova que está surgindo".

A fiscalização da Subdelegacia do Ministério do Trabalho diz que em Pelotas não tem se observado a exploração do trabalho infantil e de adolescentes. Acredita-se que no meio rural seja bem mais possível haver exploração no próprio núcleo familiar.

Segundo o responsável pela emissão das carteiras de trabalho, Gustavo Antônio Reissig, os documentos necessários para a emissão da carteira são a negativa do PIS na Caixa Econômica Federal e o documento de identidade ou certidão de nascimento/casamento, mais duas fotos 3x4. Gustavo Reissig diz que para os menores de treze anos é necessário apresentar o alvará do juizado de menores e, acima dos quatorze anos os documentos acima citados.

A Subdelegacia do Ministério do Trabalho de Pelotas fica situada na rua Lobo da Costa nº 1373, entre as ruas General Osório e Marechal Deodoro.



## Educação

# O sonho possível de escrever

A realização dos sonhos literários de Dona Laura

Por Joyce Stolz

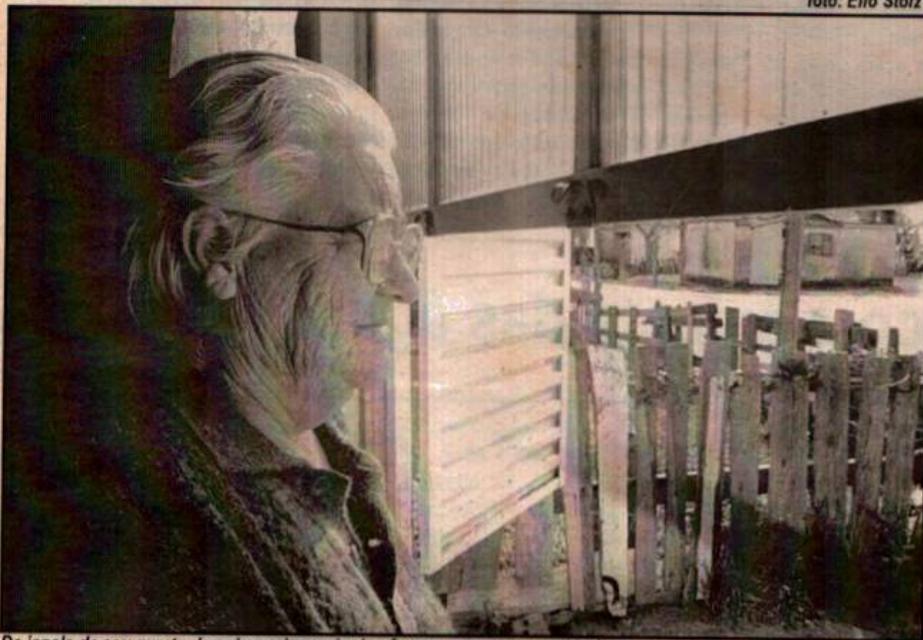
"Só sei criar, não sei escrever". É desta maneira que define-se Laura de Oliveira Matheus, 63. A noite caía na Colônia Z3, e entre um e outro gole de café preparado por seu Hélcio, ela vai

relatando a trajetória de sua vida de forma simples e sem mágoas, "escrevo desde criança, mas colocava tudo fora", diz. A escritora, mais conhecida por Dona Laura ou somente Laura, passou sua vida escrevendo escondida. Até que num certo momento o seu sobrinho Arionildo Jardim, vulgo Nito, entusiasmou

a tia a publicar seus contos e poemas. Nessa época o sobrinho passou a datilografar e revisar os textos de Dona Laura. Depois da publicação de alguns de seus poemas em jornais locais o sobrinho entra em contato com a escritora e professora Hilda Simões Lopes, e comenta sobre a habilidade da

A verdade é que Laura não os publica, mas segue escrevendo na sua casa. O jornal O Pescador, esteve conversando com a escritora buscando resgatar um pouco da história de vida dessa mulher que apesar do pouco grau de instrução não desistiu de realizar um sonho de vida, o de escrever.

foto: Elio Stolz



Da janela do seu quarto dona Laura busca inspiração para escrever suas histórias

**HISTÓRIA** - Dona Laura é filha de agricultores e residiu na zona rural até o seu primeiro casamento, ocorrido aos 14 anos de idade. Prestes a completar 10 anos de casamento, Laura já com dois filhos, Ângela Maria e Poti, separa-se e vai morar em Rio Grande. Após algum tempo, casa-se com Hélcio Rodrigo Matheus. Depois de aposentados moraram no Areal, até fixar moradia na Colônia Z3 em maio de 1990. Todas essas mudanças e passagens transcreve nos poemas e contos.

**OFICINA** - No princípio foi difícil. Além do trajeto, não sabia a diferença entre verbos, advérbios, substantivos e tão pouco datilografia. "Tinha vontade de chorar" diz Laura. Mas apesar dessas diferenças as colegas de oficina foram tornando-se amigas sendo compreensivas com essa senhora de jeito calmo e observador.

**INSPIRAÇÃO** - Dona Laura tem várias fontes de inspiração. Na verdade, tudo pode ser um bom motivo para começar a escrever. Ela conta que passa horas escutando a filha, que aliás é pescadora, falar as estórias da lagoa, da pesca, e usa desses artificios para escrever. Mas também escreve sobre outras situações sempre estando atenta as situações vividas na Z3, na sua família e redondezas, "a inspiração tiro dia e noite" diz ela.

Sempre que pode compra algo para ler como revistas e livros. Dentre os seus escritores favoritos estão Jorge Amado, Sidney Sheldon e tudo mais que for possível para poder sonhar acordada.

É com esse jeito humilde que Dona Laura vive repleta de alegria em torno da sua família aconselhando as pessoas a acordarem para a vida, realizando os seus sonhos para só assim serem felizes. Para essa edição a romântica Dona Laura preparou um conto especial "O Bom Bom Afrodisiaco".

tia em escrever e se esta poderia participar das oficinas literárias. O problema era o custo do curso, que para a escritora mensalmente seria muito caro. Entretanto, com a colaboração da família e a ajuda da professora, foi possível realizar o antigo sonho de estudar literatura. "No início foi difícil", afinal eram horas a caminho do centro da cidade e "eu não sabia um verbo",

afirma Dona Laura que concluiu o curso com a publicação do livro. Às vésperas do lançamento de "Tarde demais para não publicar", Laura sofre um enfarte por estar emocionada com a realização do seu trabalho. No livro, a escritora aparece com dois contos, "O Coronel" e "A voz da consciência".

Na época, a escritora torna-se manchete em jornais como Zero Hora, Diário Popular e Diário da Manhã e é citada como uma superdotada, isso porque só cursou o 1º ano primário. No entanto, desde a infância Dona Laura era uma afeccionada por leitura, consumindo com os olhos até bulas de remédio a fim de saciar sua sede por conhecimento.

Passados dois anos, do término da oficina e da publicação do livro, Dona Laura segue morando no mesmo lugar, mas não publica mais nenhum de seus poemas. "Parei de escrever por que desanimei" diz ela. Os motivos são vários: idade, cansaço, custo de deslocamento até a cidade, entre outros.

### " O Bombom Afrodisiaco "

Presenteando-me com um bombom, Júnior pensou em alimentar minha gula, ele sabe que sou chocólatra, incurável.

Mas com o Ferrero Rocher era minha primeira vez, já o vira na televisão, era por demais sofisticado. Com o bombom na palma da mão eu olhava extasiada, aquele não era um chocolate comum, era um Rocher, e não despertava apenas a minha gula.

Revoavam em meu interior sentimentos há muito adormecidos, como degustar o bombom, seria após o jantar, uma refeição simples, porém servida na melhor louça da casa, a toalha de rendas e a luz de velas, naturalmente.

Preocupo-me de anemão com a roupa, o vestido será preto com decote longo, camuflarei a herpes do meu ombro com um lençinho.

Foi com esse pensamento que adentrei minha casa, com o Rocher na palma da mão, olhei dentro dos olhos do esposo e falei:

Veja, eu ganhei este bombom ele é chique demais!

Paralisei, pois com a sutileza de um dinossauro ele abocanhou-o e deu-me as costas. Sentindo-se altrapalhado, voltou-se a seguir e olhou-me e dei-lhe o aviso ainda que tardiamente.

Hô! Meu velho, eu ia te avisar para usares a dentadura, ele tem recheio crocante.

Conto de Laura Matheus.

## Histórico

# Um pouco de história da Colônia Z3

Por Flávia Guidotti e Elio Stolz

No início eram aproximadamente 40 famílias que moravam na colônia Z3.

Olegário Costa, João Motta, Silvino Costa, Ildefonso Barcelos, Miguel Irigon, Inácio Motta, Francisco Costa e Fausto Carrenha foram alguns dos primeiros moradores. Em 29 de junho de 21 era fundada a Colônia Z3, mais conhecida na época como Arroio Sujo. Em 1º de setembro de 1965 as terras foram doadas pela firma Coronel Pedro Osório. Desde aqueles tempos já enfrentavam-se problemas. Os barcos eram movidos pela força do vento, as redes eram confeccionadas em linha de algodão e banhadas em uma mistura com óleo de

linhaça para deixar mais resistentes a água. As roupas eram de lã, que segundo seu Polaco, um dos moradores mais antigos da Z3, é a verdadeira roupa de pescador. O camarão que hoje em dia é muito valorizado, naquela época nem se pescava, não tinha valor. O próprio seu Polaco conta que uma vez teve que se deslocar até Rio Grande para tentar vender o produto, mas não teve jeito, "tivemos que jogar tudo na água eram umas 30 toneladas" diz ele. O deslocamento até a cidade era outra dificuldade. Para chegar até o centro de Pelotas ou aventurava-se a pé, a cavalo ou de carroça ou então

por barco até a praia do Laranjal, que era o mais fácil. O deslocamento era difícil segundo seu Jayme, "Quando iamos caminhando ou a cavalo, tinha que se pedir licença para passar entre as

fazendas, e muitas vezes se ouvia um não e tínhamos que voltar para casa". Somente em 1950 chega o primeiro ônibus, trazido pelo senhor Leão Vasconcelos. Muitos moradores relatam que as

janelas eram protegidas apenas por cortinas. Passaram-se alguns anos até que em 1978 foi construída a estrada ligando a Z3 ao Balneário dos Prazeres e por volta de 1979 criou-se a primeira

linha comercial. Um ano antes da fundação era inaugurada a primeira e única escola, pelo prefeito Mário Meneguette. A primeira rede elétrica foi feita pela indústria de pescado Souto Oliveira (SOLISA) em 1970, antes a energia era produzida por um gerador que funcionava a partir do entardecer até as 23h aos cuidados de Adão Pinto.

Hoje a situação é outra, mas as dificuldades ainda são muitas e há muito o que se reivindicar, atualmente são cerca de 800 famílias, aproximadamente 6.000 moradores, bem mais que aquelas 40 famílias do início. Comemoramos há poucos dias 500 anos de Brasil e a Z3 também vai fazendo a sua história, ela é nova mas já tem o que contar.

**"...em 1978 foi construída a estrada ligando a Z3 ao Balneário dos Prazeres..."**

## Perfil

# João Polaco o amante das águas

Por Flávia Guidotti

Ladislau Studzinski, mais conhecido como João Polaco, tem 75 anos e é o pescador mais antigo da Colônia Z3. De poucas palavras, João Polaco é uma figura invejável. Amante das águas do mar e da Lagoa, dedicou 66 anos de sua vida à pesca.

Seus pais, a parteira Mariana e o agricultor Ladislau, vieram para a Colônia Z3 em 1914, quando seu Ladislau resolveu largar a agricultura e se dedicar à pesca.

João Polaco era o caçula de uma família de seis filhos, seu pai faleceu em 1924, três meses antes de seu nascimento. Cresceu pensando ser filho de seu irmão mais velho, que com a falta do pai ajudou a criar os cinco irmãos.

Sua infância foi dura. Com a falta do pai, seu sonho de ir para a Marinha

acabou sendo reprimido pela mãe. Seus estudos foram interrompidos na segunda série, quando teve que trocar os livros por um barco de pesca.

João Polaco foi iniciado cedo na arte de pescar, com 6 anos já era levado no colo para dentro das embarcações, onde ficavam por vários dias.

**" com 6 anos já era levado no colo para dentro das embarcações, onde ficavam**

Em 1945 conheceu Júlia Celi da Silva, apaixonaram-se e, 2 anos depois, casaram-se. Desta união nasceram sete filhos, cinco homens e três mulheres, que já deram 14 netos e 6 bisnetos ao casal.

As dificuldades enfrentadas na pesca eram muitas, mas João Polaco não se intimidou e não teve medo de ousar, inovou trocando o espinhel pela rede de linho, depois pela de algodão, pela de nylon seda, e assim foi acompanhando a evolução dos materiais de pesca, o que garantiu seu diferencial. Foi um dos

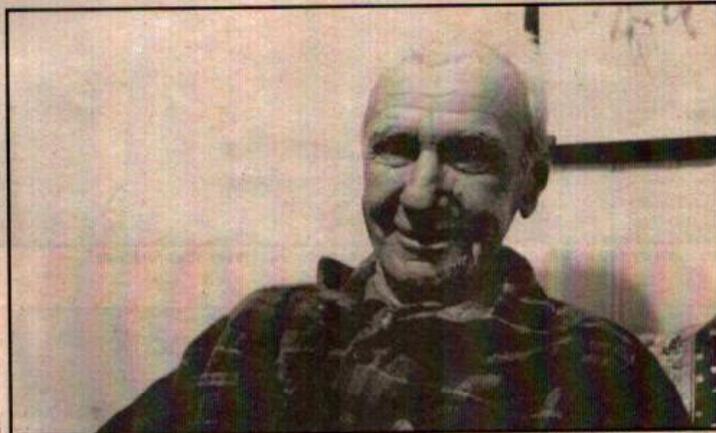


foto Elio Stolz

Atualmente Seu Polaco passa a maior parte do tempo em casa com a família

primeiros a se arriscar à pesca no mar, durante a baixa temporada na Lagoa. Mas com todas as dificuldades com a falta de material, João Polaco acrescenta que "tinha muito peixe e poucos pescadores, hoje tem muitos pescadores para pouco peixe".

João Polaco se aposentou em 1964,

e continuou a pescar até 1991. Hoje orienta a garotada mais nova, passando a eles a sua experiência de vida.

Atualmente leva uma vida pacata na Colônia Z3, onde divide o seu tempo entre brincar com seus netos e bisnetos, ir à praia e contemplar as estrelas.

## Sabores da Dete

Especializada em "croquetes de peixe  
Oferecemos também:

Salgadinhos para festa  
Peixes recheados, filés de peixe  
Bolos & tortas doces

Aceitamos encomenda pelo telefone: 226-00-2



## ANUNCIE AQUI

e mostre a cara de seu estabelecimento

jornal  
**O PESCADOR**

um jornal a serviço da Z3

INFORMAÇÕES

284 8110

## Geral

# O tiro que entristeceu a Z3

foto: arquivo de familia

Por Gabriela Mazza

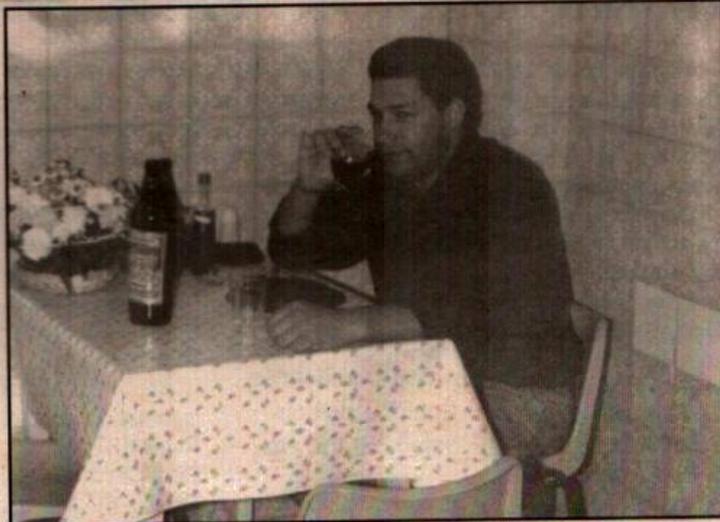
Desde a tarde do dia 14 de junho, a colônia Z3 está mais triste. Naquela quarta-feira, por volta das 15 horas, a vida de Edgar Costa dos Santos foi interrompida por um tiro pelas costas.

O crime deixou a comunidade da Colônia bastante abalada. Edgar não era apenas o cabeleireiro da maioria dos moradores, neto de Olegário e Adelaide Costa - fundadores da Z3, era uma pessoa muito querida e admirada.

Além da atividade de cabeleireiro, ele era o responsável pela alegria dos moradores que sintonizavam a sua rádio-pirata. Através dos ritmos mais variados Edgar fazia homenagens, dedicava músicas e alegrava as manhãs do

peçoal. Perto do meio-dia a música era substituída pelas informações. A rádio não era só uma diversão, era um meio de homenagear os amigos.

Era um homem admirado pela sua inteligência e adorava filmar os eventos da comunidade. O carinho dos amigos e parentes estava refletido nos rostos abatidos que se despediam de Edgar na tarde de quinta-feira, quando ele foi velado e enterrado no cemitério da Boa Vista. Apesar de termos documentado o triste momento, o filme acabou queimando. Parece que ele gostaria de ser lembrado com a alegria que sempre transmitiu, por isso o jornal "O Pescador" faz uma homenagem publicando a sua foto do jeito que ele gostava de ver a vida: com entusiasmo.



Edgar Costa dos Santos foi uma pessoa sempre muito querida pelos moradores da Z3, sempre que podia filmava as festas que aconteciam por lá

## Perigo à bordo

Por Renata Lacerda

Todos os dias seu João abastece o barco com mantimentos e sai para mais uma longa noite de pesca, atrás de

peixes e camarões.

Após a instalação das redes, ele acende os liquinhos para atrair a atenção dos cardumes. Al é que esta o perigo.

Cada pescador utiliza, em média, 10 liquinhos por noite, mais ou menos 1 botijão a cada duas redes. Isso significa que há um consumo muito grande de gás de cozinha, tornando-se este um produto muito caro para os pescadores.

Para reduzir gastos, os pescadores compram botijões de 13kg e passam o gás através das mangueiras para os botijões menores (liquinhos). Esta prática reduz o gasto com gás em até 50%, sendo por isso uma atividade comum entre os pescadores. Porém o que muitos não sabem é que esta operação pode ser altamente prejudicial à saúde.

O G.L.P. (Gás

Liquefeito de Petróleo), comumente chamado de gás de cozinha é o resultado de várias combinações químicas. Naturalmente é inodoro, porém asfixiante, por isso há necessidade de misturá-lo com um odorizante, o Mercaptan, para podermos detectar possíveis vazamentos através do olfato.

A inalação prolongada do GLP é prejudicial a saúde, podendo causar dores de cabeça, náuseas, tonturas e até mesmo a perda da consciência. Concentrações acima de 10% poderão provocar sonolência e vertigem, concentrações maiores deslocam o oxigênio do ar, provocando asfixia até a parada respiratória e cerebral. A ingestão do gás de cozinha pode provocar irritações na mucosa digestiva, bem como pneumonia química caso haja concentração de gás nos pulmões. Em contato com a pele, o GLP pode causar queimaduras de até terceiro grau devido a sua baixa temperatura, e ainda irritação e inchaço nos olhos.

Como a maioria dos pescadores utilizam os botijões de gás nas ilhas, o transporte e o acondicionamento dos mesmos também requer alguns cuidados. Em contato com a água, principalmente a salgada os liquinhos podem oxidar ou enferrujar, ocasionando

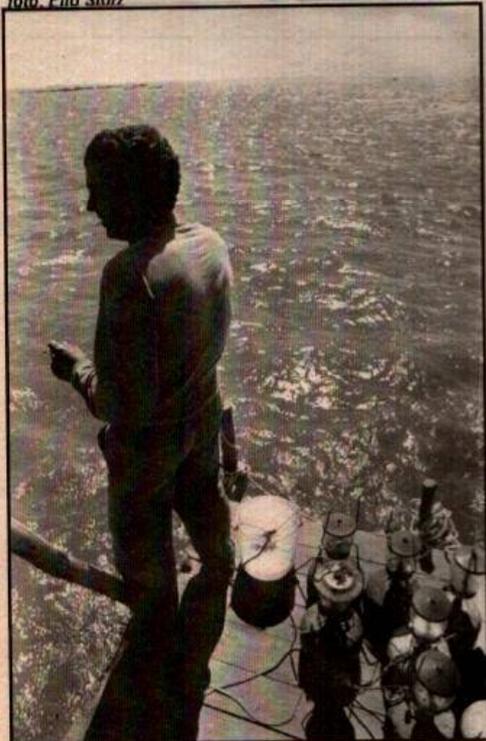
vazamentos. Ao transportar os botijões deve-se ter cuidados para não amassá-los, pois isto poderá alterar a pressão interna do gás e gerando explosões. Como muitas embarcações são de pequeno porte, muitos liquinhos ficam próximos do motor a combustão, neste caso qualquer faísca pode ser fatal.

O gás de cozinha é de extrema utilidade para a pesca, mas seu manuseio requer alguns cuidados. Por isso é sempre bom ficar atento a qualquer alteração nos botijões, vistoriar as mangueiras e ter cuidado. Esta é a melhor maneira de se prevenir de possíveis acidentes.

### Dicas importantes

- \* Verifique se há vazamento utilizando água e sabão, e nunca fósforos
- \* não deite o botijão para saber se ainda tem gás
- \* não emende ou passe a mangueira por trás de algum objeto quente (fogão, motor etc..)
- \* utilize mangueiras e reguladores de pressão (registro), aprovados pelo Inmetro, e que tenha gravada a marca NBR
- \* feche o registro após o uso
- \* aceite apenas botijões devidamente lacrados

foto: Flipo Stolz



O liquinho é fundamental à pesca camarão

# Sol de verão é campeão da Z3

Por Gustavo Arena

A equipe Sol de Verão sagrou-se campeã do Quinto Certame BTN de Futebol 7 na Colônia Z3, o jogo final ocorrido no dia vinte e dois de junho foi contra a equipe Baixada.

O campo da Empresa Solisa estava tomado de torcedores, moradores e familiares com balões, bandeiras e foguetes. O placar de quatro a zero foi um pouco elástico, até porque a equipe Baixada estava desfalcada de três titulares. Marcaram na primeira etapa Rubinho e Emerson,

dois bonitos gols. No segundo tempo o Baixada tentou uma reação mas o goleiro Juninho foi expulso ao fazer uma falta no atacante do Sol de Verão.

Com o Baixada estava sem goleiro reserva, restou ao capitão Tiago dar uma de arqueiro. O Sol de Verão fez mais dois gols com Fabinho e novamente seu irmão Rubinho, os dois "infernizaram" em campo. A campanha das duas equipes foram quase iguais: o Campeão teve onze vitórias, três empates e duas derrotas. O Baixada teve nove vitórias, quatro empates e três derrotas.

Os organizadores do certame Bebeto, Têco e Nelmar ficaram muito contentes com apoio da comunidade e principalmente pela disciplina de técnicos e atletas. Foi um campeonato muito bem organizado onde todos ganham com isto. A equipe campeã levou um troféu digno de grandes campeonatos.

No Sol de Verão fizeram parte do plantel: Aroldo, Emerson, Ronei, Rafael, Giane, Rubinho, Fabinho, Guigo, Leandro, Cléo, Ronaldo e Ivinho. Técnico: Alemão.

No Baixada jogaram: Juninho, Rogério, Tiago, Dê, Cico, César, Cleiton, Eltinho e Adilson. Técnico: Geovani. O

árbitro da partida final foi Pedro Fagundes da Liga Pelotense de Futebol. Na categoria veteranos o Campeão foi o Atlânticos Bar, no tempo normal empatou em dois a dois com o Água Viva e dois a um nos penaltis.

A festa de confraternização e premiações do campeonato será no dia oito de julho no Salão Comunitário, ingressos podem ser adquiridos com os organizadores do certame.

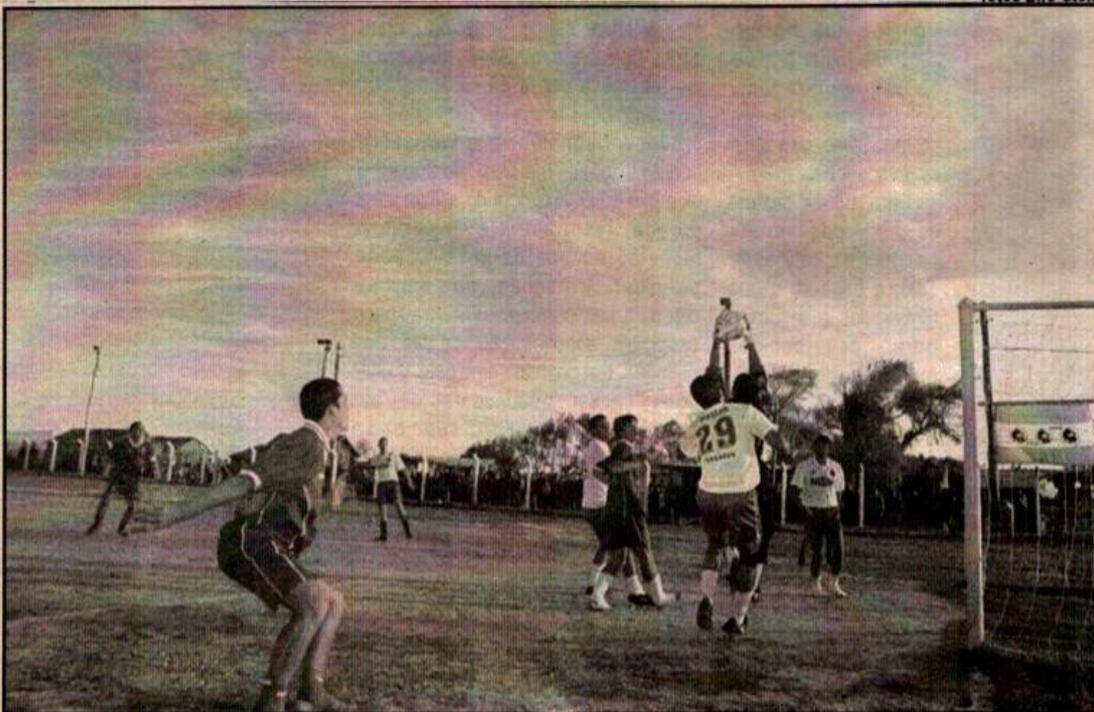
**"O Sol de Verão fez mais dois gols com Fabinho e novamente seu irmão Rubinho, os dois "infernizaram" em campo."**



O time do Sol de Verão esteve sempre no ataque. As torcidas fizeram a maior festa



fotos Elio Stolz



**PLACAR**  
**Sol de Verão 4**  
**Baixada 0**

**Parabéns**  
**Sol de Verão pela**  
**conquista do**  
**título da Copa**  
**BTN**